



COMEX

Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.



EXPORTAÇÕES CAPIXABAS ALCANÇAM US\$ 943 MI EM ABRIL, COM SALTO DE 288% NO SETOR SIDERÚRGICO

MINÉRIOS, CAFÉ E FERRO E AÇO RESPONDEM POR 71,5% DA PAUTA E REFORÇAM O AVANÇO DA INDÚSTRIA NO COMÉRCIO EXTERIOR DO ESPÍRITO SANTO

O QUE ACONTECEU?

As exportações do Espírito Santo chegaram a US\$ 943 milhões, com forte crescimento dos principais setores. Minérios e café mantiveram liderança, enquanto ferro e aço tiveram aumento expressivo. A pauta segue concentrada, mas com melhora no desempenho dos setores industriais e do agronegócio, indicando retomada do fluxo comercial.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

O aumento das exportações fortalece a arrecadação, melhora o nível de atividade da indústria e do agronegócio e ajuda a equilibrar o comércio exterior. Com maior receita em dólares, a economia capixaba ganha impulso, beneficiando empregos e investimentos associados a mineração, café e siderurgia.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

O principal risco é a forte dependência de poucos setores, o que deixa o estado vulnerável a choques internacionais de preços. Em contrapartida, o bom desempenho atual abre oportunidades para ampliar mercados, atrair investimentos produtivos e diversificar a pauta, reduzindo fragilidades estruturais no longo prazo.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO COMÉRCIO

CORRENTE DE COMÉRCIO

US\$ 2,23 bilhões
(-2,2% no mês | +28,5% no ano)

EXPORTAÇÕES

US\$ 943 milhões
(+38,3% no mês | +48,3% no ano)

IMPORTAÇÕES

US\$ 1,27 bilhão
(-19,9% no mês | +16,9% no ano)

PAUTA COMERCIAL E PARCEIROS

PRINCIPAL PRODUTO IMPORTADO

Veículos, tratores e autopeças

US\$ 776 milhões
(-1,8% no mês)

COMÉRCIO EXTERIOR MUNICIPAL

CONCENTRAÇÃO MUNICIPAL

3 municípios respondem por:

59%
das exportações

91%
das importações

COMÉRCIO EXTERIOR CAPIXABA GERAL

Exportações capixabas alcançam US\$ 943 milhões em abril

A corrente de comércio do Espírito Santo atingiu US\$ 2,23 bilhões em abril de 2026 (R\$ 11,11 bilhões, considerando a cotação de R\$ 4,98). O resultado mostrou leve redução de 2,2% em relação a março, influenciado principalmente pelo recuo das importações.

As exportações somaram US\$ 957 milhões, avanço de 38,3% no comparativo mensal e

aumento expressivo de 48,3% frente a abril de 2025. As importações totalizaram US\$ 1,27 bilhão, queda de 20,1% na variação mensal e alta de 16,3% na comparação interanual. O mês foi marcado por uma forte recuperação das exportações e pela normalização das importações após o pico observado em março.

Variação das exportações e importações capixabas (valores em US\$), abril de 2026

| | abr/26 | mar/26 | abr/25 | Variação Mensal (abr26 – mar/26) | Variação interanual (abr/26 – abr/25) |
|----------------------------|--------------|--------------|--------------|----------------------------------|---------------------------------------|
| Exportações (X) | 957 milhões | 692 milhões | 645 milhões | 38,3% | 48,3% |
| Importações (M) | 1,27 bilhão | 1,59 bilhão | 1,09 bilhão | -19,9% | 16,9% |
| Balança Comercial (X-M) | -321 milhões | -904 milhões | -448 milhões | -64,4% | -28,3% |
| Corrente de Comércio (X+M) | 2,23 bilhões | 2,28 bilhões | 1,74 bilhão | -2,2% | 28,5% |

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A balança comercial manteve-se deficitária, registrando um saldo negativo de US\$ 321 milhões. Ressalta-se, contudo, que esse déficit foi significativamente inferior ao observado em março (-US\$ 904 milhões), resultado da conjugação entre o aumento das exportações e a retração das importações. Apesar dessa redução, o padrão estrutural de déficits recorrentes permanece vinculado ao papel logístico do estado como principal porta de entrada de mercadorias para outras regiões do país.

Na comparação anual, a corrente de comércio apresentou crescimento de 28,5%, impulsionada principalmente pela elevação das exportações. O incremento das vendas externas contribuiu para a retomada do dinamismo do comércio internacional capixaba, ante-

riormente impactado por operações intensas de importação desde o final de 2025.

A participação do Espírito Santo no comércio exterior da região Sudeste reforça essa dinâmica. Em abril, o estado respondeu por 6,3% das exportações e 8,6% das importações regionais, enquanto os percentuais nacionais foram de 2,8% e 3,9%. Embora detenha menor representação econômica na região, sua relevância no fluxo comercial supera seu peso produtivo, evidenciando a influência da infraestrutura portuária e da especialização logística. O Espírito Santo mantém papel estratégico na distribuição de mercadorias importadas, ao mesmo tempo em que registra participação moderada nas exportações, concentradas em commodities minerais, celulose e produtos metálicos.

Participação capixaba no comércio exterior do Brasil e do Sudeste (valores em US\$), abril de 2026

| | Espírito Santo | Sudeste | Brasil | Participação no Comércio | |
|----------------------------|----------------|--------------|--------------|--------------------------|--------|
| | | | | Sudeste | Brasil |
| Exportações (X) | 957 milhões | 15,1 bilhões | 34,1 bilhões | 6,3% | 2,8% |
| Importações (M) | 1,27 bilhão | 12,0 bilhões | 23,6 bilhões | 10,6% | 5,4% |
| Balança Comercial (X-M) | -321 milhões | 3,03 bilhões | 10,5 bilhões | - | - |
| Corrente de Comércio (X+M) | 2.23 bilhões | 27,2 bilhões | 577 bilhões | 8,2% | 3,9% |

Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A corrente de comércio do Espírito Santo representou 8,2% do total movimentado pela região Sudeste e 4,0% do volume nacional. Esses dados evidenciam o papel estratégico do estado como elo logístico na matriz regional de comércio, demonstrando relevância acima da esperada para uma economia de porte relativamente menor.

Em abril, os termos de troca apresentaram queda de 0,9%, resultado principalmente das oscilações nos preços relativos: houve aumento de 3,0% nos valores das exportações e redução de 1,4% nos preços das importações. Apesar de um leve ajuste positivo no mês, o acumulado do ano permanece desfavorável, com retração de 5,3% nos preços das exportações e de 4,0% nas importações.

Termos de troca do comércio, ES, abril de 2026

| | Espírito Santo | | | | Brasil | |
|------------------------|----------------|-----------------------------------|--|-----------------------------|---------------|-----------------------------------|
| | Número índice | Variação mensal (mar/26 – fev/26) | Variação Acumulada ¹ no ano | Variação Acumulada 12 meses | Número índice | Variação mensal (mar/26 – fev/26) |
| Preços das Exportações | 145,9 | 3,0 | -6,0 | -5,3 | 166,6 | 3,9 |
| Preços das Importação | 138,3 | -1,4 | -6,0 | -4,9 | 128,8 | 1,5 |
| Termos de Troca | 105,5 | 4,5 | -0,1 | -0,3 | 129,3 | 2,4 |

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: /Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: (1) A variação acumulada compara o período acumulado de 2026 ao mesmo período de 2025. As variações são dadas em termos percentuais.

O cenário mostra que, mesmo com algumas pequenas altas recentes, o Espírito Santo ainda enfrenta uma piora mais profunda nos preços dos produtos que exporta. Isso acontece principalmente com commodities que dependem muito das condições do mercado

internacional. Esse movimento reduz a receita das exportações, pressiona a competitividade das empresas locais e limita a capacidade do estado de gerar crescimento econômico sustentável.

PAUTA COMERCIAL E PARCEIROS

Minérios lideram com US\$ 318 milhões, seguidos por café e siderurgia

As importações capixabas totalizaram US\$ 1,13 bilhão, mantendo elevada concentração setorial: os oito principais grupos responderam por 88,3% do total. O setor automotivo (“Veículos, tratores e peças automotivas”) permaneceu amplamente dominante, atingindo US\$ 776 milhões e representando

60,7% das compras externas, mesmo com leve recuo de 1,8% no mês. A magnitude desse grupo confirma o papel do Espírito Santo como hub logístico de entrada de veículos e componentes para o mercado nacional.

Principais produtos importados, ES, abril de 2026

| | SH2 | Valores em US\$ | Variação mensal | Participação Total |
|--|-----|-----------------|-----------------|--------------------|
| Veículos, tratores e peças automotivas | 87 | 776 milhões | -1,8% | 60,7% |
| Máquinas industriais, equipamentos mecânicos e suas partes | 84 | 112 milhões | 80,3% | 8,8% |
| Combustíveis fósseis, derivados de petróleo e ceras minerais | 27 | 83,3 milhões | 13,6% | 6,5% |
| Aeronaves, equipamentos aeroespaciais e componentes | 88 | 54,6 milhões | -76,1% | 4,3% |
| Equipamentos elétricos, eletrônicos e acessórios de áudio e vídeo | 85 | 52,3 milhões | -16,4% | 4,1% |
| Óleos essenciais, perfumes, cosméticos e produtos de higiene | 33 | 14,9 milhões | -16,9% | 1,2% |
| Bebidas, produtos alcoólicos e vinagres | 22 | 13,6 milhões | 37,5% | 1,1% |
| Plásticos em geral e manufaturados plásticos | 39 | 10,9 milhões | -16,5% | 0,9% |
| Laticínios, ovos, mel e outros produtos alimentares de origem animal | 04 | 10,6 milhões | 1,4% | 0,8% |
| Total | | 1,13 bilhões | | 88,3% |

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

As importações de máquinas industriais e equipamentos mecânicos somaram US\$ 112 milhões, forte avanço de 80,3%, sugerindo reforço em investimentos produtivos ou entregas de projetos industriais. Já o grupo de combustíveis fósseis e derivados cresceu 13,6%, alcançando US\$ 83,3 milhões, movimento típico de reposição de estoques e aumento da demanda energética.

Aeronaves e componentes registraram queda expressiva de 76,1%, chegando a US\$ 54,6 milhões, normalizando o fluxo após picos atípicos observados nos meses anteriores. Produtos elétricos e eletrônicos, com US\$ 52,3 milhões, recuaram 16,4%, mantendo participação de 4,1%. Os demais grupos — óleos essenciais, bebidas, plásticos e lácteos tiveram participações inferiores a 2%, com

oscilações moderadas.

Em síntese, abril marcou uma reacomodação do volume importado, com redução nas operações extraordinárias dos setores aeronáutico e eletrônico, mas manutenção da forte predominância do setor automotivo e incremento relevante em bens de capital mecânicos.

As exportações capixabas somaram US\$ 943 milhões, com forte concentração setorial: os cinco principais grupos responderam por aproximadamente 93% das vendas externas. O destaque permanece em “Minérios, escórias e cinzas”, que alcançaram US\$ 318 milhões, crescimento de 24% e participação de 33,2%. O resultado reforça a centralidade do complexo metalúrgico na pauta capixaba.

O grupo “Café, chá, mate e especiarias” apresentou avanço de 15%, totalizando US\$ 187 milhões (19,6% da pauta). O desempenho demonstra continuidade na recuperação da demanda internacional e consolida o café como segundo principal item exportado pelo estado.

As exportações de “Ferro, aço e produtos siderúrgicos” mostraram alta excepcional de 288%, alcançando US\$ 178 milhões (18,7%). Esse salto sugere recomposição de embarques após meses de menor fluxo, além de possível melhora de preços internacionais.

Principais produtos exportados, ES, abril de 2026

| | SH2 | Valores em US\$ | Variação mensal | Participação Total |
|---|-----|--------------------|-----------------|--------------------|
| Minérios, escórias e cinzas | 26 | 318 milhões | 24% | 33,2% |
| Café, chás, mate e especiarias diversas | 09 | 187 milhões | 15% | 19,6% |
| Ferro, aço e produtos siderúrgicos | 72 | 178 milhões | 288% | 18,7% |
| Produtos de pedra, gesso, cimento, amianto e materiais minerais similares | 68 | 102 milhões | 63% | 10,7% |
| Combustíveis fósseis, derivados de petróleo e ceras minerais | 27 | 68,9 milhões | 39% | 7,2% |
| Pastas de celulose, papel reciclável e aparas de papel | 47 | 49,1 milhões | -1% | 5,1% |
| Sal, enxofre, minerais diversos, gesso, cal e cimento | 25 | 18,5 milhões | 18% | 1,9% |
| Alimentos processados e preparações alimentícias variadas | 21 | 15,8 milhões | -6% | 1,7% |
| Frutas e cascas de frutas cítricas ou melões | 08 | 3,96 milhões | -2% | 0,4% |
| Total | | 943 milhões | | 98,5% |

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

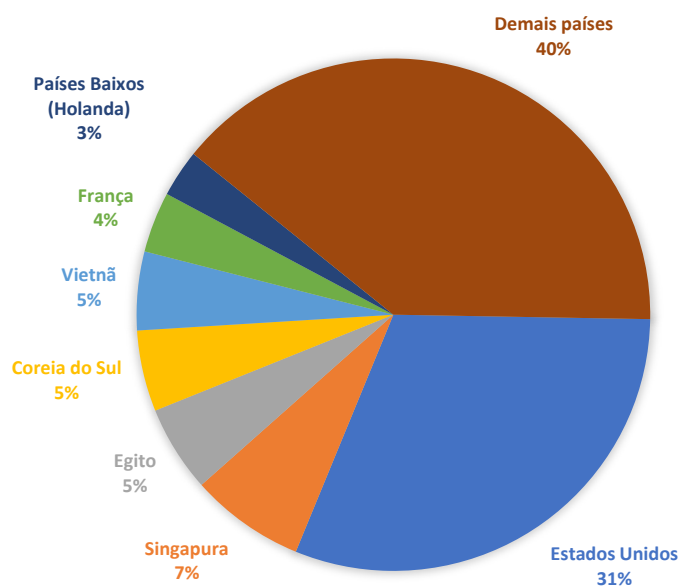
O setor de rochas ornamentais e materiais minerais (“Produtos de pedra, gesso, cimento e similares”) avançou 63%, atingindo US\$ 101 milhões (10,7%), indicando retomada vigorosa da demanda global por granitos e mármore. Em seguida, o grupo de combustíveis e derivados cresceu 39%, somando US\$ 68,9 milhões (7,3%). Os demais grupos de celulose, sal/gesso, alimentos processados e frutas cítricas apresentaram oscilações marginais, mantendo

participações específicas inferiores a 2%.

A distribuição dos destinos mostrou concentração intermediária, com destaque para mercados industrializados e asiáticos. Os Estados Unidos absorveram 31% das vendas externas, permanecendo como principal parceiro comercial. O fluxo é puxado por minério de ferro, café e produtos siderúrgicos.



Principais destinos das exportações, ES, abril de 2026

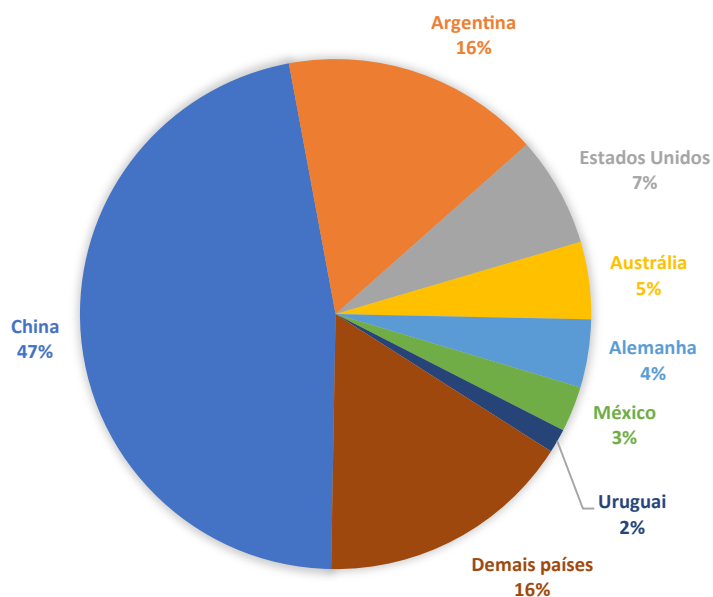


Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A Singapura aparece em seguida, com 7%, indicando o uso do país como hub logístico asiático para commodities energéticas e minerais. Índia, Egito, Coreia do Sul e Vietnã, cada um com 5%, reforçam a expansão da presença capixaba em mercados emergentes altamente dependentes de insumos industriais.

A França (4%) e os Países Baixos (3%) representam a porta de entrada para o mercado europeu, especialmente no segmento de celulose, café e rochas ornamentais. Os demais países acumulam 40%, evidenciando base diversificada, embora ainda concentrada em grandes compradores.

Principais origens das importações, ES, abril de 2026



Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A origem das importações segue altamente concentrada na China, responsável por 47% do total importado, suprindo principalmente veículos, eletrônicos, máquinas e produtos industriais intermediários. A Argentina aparece com 16%, sustentada pelo forte fluxo de automóveis e peças automotivas.

Os Estados Unidos representam 7%, com destaque para máquinas e equipamentos. A Austrália (5%) e a Alemanha (4%) mantêm papel relevante no fornecimento de bens de capital, insumos metálicos e produtos especializados. México (3%) e Uruguai (2%) complementam os fluxos ligados ao setor automotivo e alimentos.

COMÉRCIO EXTERIOR MUNICIPAL

Serra, Vitória e Anchieta respondem por 79% das exportações

A análise dos municípios exportadores e importadores do Espírito Santo em abril de 2026 mostra manutenção da forte concentração territorial, com pequenas alterações nos volumes e participações.

Nas exportações, a Serra, a Vitória e Anchieta continuaram como os principais polos,

embora com desempenho distribuído de forma mais equilibrada do que nos meses anteriores. A Serra liderou com US\$ 274 milhões, equivalente a 42,1% do total estadual, impulsionada sobretudo pela exportação de ferro fundido, ferro e aço, que representaram 72,8% das vendas do município.

Principais municípios exportadores e principais produtos exportados, ES, abril de 2026

| Município | Valor em US\$ | % no estado | Categoria principal do produto - SH2 | % no município |
|-----------|--------------------|--------------|--------------------------------------|----------------|
| Serra | 234 milhões | 21,9% | Ferro fundido, ferro e aço | 89,3% |
| Vitória | 210 milhões | 19,6% | Minérios, escórias e cinzas | 64,9% |
| Anchieta | 189 milhões | 17,7% | Minérios, escórias e cinzas | 100% |
| | 635 milhões | 59,2% | | |

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Vitória ficou na segunda posição, com US\$ 210 milhões e 32,9% do total. Suas exportações foram mais diversificadas, destacando-se minérios, escórias e cinzas (54,0%) e café

(8,0%). Anchieta registrou US\$ 150 milhões, contribuindo com 23,7% do total exportado, mantendo perfil altamente concentrado em minérios, escórias e cinzas (99,9%).

Nas importações, a concentração também permaneceu elevada, com destaque para a Cariacica, a Serra e Vitória. Cariacica liderou com US\$ 853 milhões (65,7% do total), puxada por compras de veículos automotores, tratores e partes, além de combustíveis e óleos minerais. A Serra importou US\$ 300

milhões, o que corresponde a 23,1%, impulsionada por combustíveis minerais e aeronaves e equipamentos aeroespaciais. Vitória respondeu por US\$ 180 milhões, representando 11,2%, concentrada em produtos químicos e máquinas e equipamentos.

Principais municípios importadores e principais produtos importados, ES, abril de 2026

| Município | Valor em US\$ | % no estado | Categoria principal do produto - SH2 | % no município |
|-----------|---------------------|--------------|--|----------------|
| Cariacica | 853 milhões | 66,7% | Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios | 88,4% |
| Serra | 181 milhões | 14,2% | Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais | 42,2% |
| Vitória | 130 milhões | 10,2% | Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes | 23,6% |
| | 1,16 bilhões | 91,1% | | |

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os dados analisados indicam que, em abril, o Espírito Santo manteve elevados níveis de concentração em suas cadeias de comércio exterior, restritas a poucos municípios e caracterizadas por uma forte especialização

em commodities e determinados bens industriais. Observa-se, contudo, algumas variações na composição dos fluxos em relação aos meses anteriores.



Opinião do Empresariado Capixaba



Marcus Magalhães

“O mercado de cafés especiais tem crescido de forma consistente, a taxas de dois dígitos ao ano. Hoje, de um volume global de cerca de 180 milhões de sacas exportadas, aproximadamente 20% já correspondem a cafés especiais.”

Para aprofundar a leitura dos dados de comércio exterior, especialmente no que se refere à pauta exportadora do café, um dos principais produtos da economia capixaba, esta edição traz a contribuição de Marcus Magalhães, Presidente do Sindicato dos Corretores de Café do Espírito Santo.

A partir de sua experiência no mercado, Marcus oferece uma visão prática sobre o funcionamento da cadeia global do café, detalhando os fluxos de exportação, o papel dos intermediários e a dinâmica internacional de formação de blends. Sua análise contribui para contextualizar os números observados nas estatísticas oficiais, evidenciando como fatores estruturais do comércio internacional influenciam o posicionamento do Brasil e, em especial, do Espírito Santo no mercado global.

Além disso, a entrevista ajuda a interpretar tendências relevantes identificadas nos dados recentes, como o avanço dos cafés especiais e os desafios associados à agregação de valor nas exportações, oferecendo uma leitura complementar entre os indicadores quantitativos e a realidade operacional do setor. Confira:

“No comércio exterior de café, o fluxo começa com o produtor, que produz o café verde, o café cru. Esse produto normalmente passa por intermediários, como corretores, até chegar ao comerciante. Quando esse comerciante tem estrutura, ele mesmo realiza a exportação; quando não tem, ele vende para uma empresa exportadora, que então envia esse café para o exterior.

Lá fora, esse café é comprado por distribuidores, dealers, na Europa, nos Estados Unidos e na Ásia, que vão repassar para a indústria local fazer a torrefação. Isso acontece porque, na prática, as indústrias não trabalham com um único tipo de café. Elas não torram um café 100% brasileiro, ou 100% colombiano, por exemplo, elas fazem blends, combinando cafés de diferentes origens.

Por isso, existem países que funcionam como grandes hubs nesse mercado. A Alemanha é um exemplo clássico: é hoje um dos maiores reexportadores de café do mundo, mesmo sem produzir café. Isso acontece porque ela importa grãos de várias origens, como Brasil, Colômbia, Quênia e El Salvador, e faz essa “liga” conforme a demanda das indústrias. Então, uma indústria na Itália, na Espanha ou na França define o perfil do seu blend, 30%, 40%, 50% de determinadas origens e esse café já sai preparado para atender essa necessidade.

Essa lógica também vale para o Brasil no mercado interno, onde as indústrias compram cafés de diferentes origens para compor seus produtos. No entanto, existe uma limitação importante no país: o Brasil não pode importar café cru por questões fitossanitárias. Isso acaba restringindo a capacidade da indústria nacional de produzir blends voltados para exportação de café torrado e moído.

Na prática, isso significa que, para exportar esse tipo de produto, o Brasil precisa traba-

lhar com café 100% nacional. E o mercado global, de forma geral, não consome café dessa forma em larga escala, ele consome blends. Existem exceções, como os cafés especiais, que são um nicho específico onde é possível vender um produto 100% de uma origem, como cafés das montanhas do Espírito Santo, por exemplo. Mas isso não acontece em grande volume.

Já no caso do café solúvel, há mais flexibilidade, porque ele passa por um processo industrial que permite essa mistura, o que facilita a inserção no mercado internacional.

Por outro lado, o mercado de cafés especiais tem crescido de forma consistente, a taxas de dois dígitos ao ano. Hoje, de um volume global de cerca de 180 milhões de sacas exportadas, aproximadamente 20% já correspondem a cafés especiais. No Brasil, uma parcela relevante das exportações já segue essa linha, com cafés que possuem certificações como Rainforest Alliance e 4C.

Esse segmento tem uma característica importante: ele permite sair da lógica de commodity. Enquanto o café tradicional é negociado com base em “Nova York”, com ajustes de diferencial de preço, o café especial é vendido pela sua qualidade. Um café com 84 pontos, por exemplo, deixa de seguir apenas a referência da bolsa e passa a ser precificado com base no valor que ele entrega, permitindo maior agregação de valor ao produto.”



Descrição da Pesquisa

Classificação Setorial do Comércio Exterior (Espírito Santo)

| Setor Estratégico ES | SH2 | Descrição | Exemplos de Produtos |
|---|--------------------------------|---|---|
| Agronegócio exportador | 02, 03, 08, 09, 10, 12, 15, 23 | Carnes, pescados, frutas, café, grãos e derivados | Café em grão, pimenta-do-reino, carne bovina, mamão, soja |
| Indústria de alimentos e bebidas | 16–22 | Produtos alimentícios processados e bebidas | Café solúvel, chocolates, conservas, refrigerantes |
| Rochas ornamentais | 25, 68 | Extração e beneficiamento de rochas | Blocos e chapas de granito e mármore |
| Mineração metálica | 26 | Extração mineral | Minério de ferro |
| Siderurgia e metalurgia | 72–73 | Produção e transformação de aço | Placas de aço, bobinas, tubos |
| Petróleo, gás e energia | 27 | Combustíveis minerais | Óleo bruto, derivados de petróleo, gás natural |
| Celulose, papel e florestal | 44, 47–48 | Base florestal e celulose | Celulose branqueada, papel kraft |
| Indústria química e insumos industriais | 28–38 | Químicos diversos e fertilizantes | Fertilizantes, resinas, produtos químicos industriais |
| Plásticos e borracha | 39–40 | Transformação industrial | Polímeros, embalagens plásticas, pneus |
| Bens de capital e eletroeletrônicos | 84–85 | Máquinas e equipamentos | Máquinas industriais, motores, equipamentos elétricos |
| Complexo automotivo | 87 | Veículos e peças | Automóveis, caminhões, autopeças |
| Logística e transporte (equipamentos) | 86, 88, 89 | Equipamentos de transporte pesado | Vagões, embarcações, estruturas navais |
| Indústria têxtil e vestuário | 50–63 | Cadeia têxtil | Tecidos, roupas |
| Bens de consumo diversos | 41–43, 64–67, 91, 94–96 | Produtos finais ao consumidor | Calçados, móveis, bolsas, brinquedos |
| Construção e materiais | 69–70 | Insumos para construção | Cerâmica, vidro |
| Alta tecnologia e saúde | 30, 90 | Produtos farmacêuticos e de precisão | Medicamentos, equipamentos médicos |
| Economia criativa e outros | 49, 92, 97 | Produtos culturais e artísticos | Livros, instrumentos musicais, obras de arte |

Este relatório permite o acompanhamento dos indicadores de Comércio Exterior, provenientes do COMEX STAT, examinando a movimentação mensal das exportações e importações de bens e serviços no estado do Espírito Santo. A análise da movimentação do comércio exterior capixaba permite um maior entendimento da economia capixaba, sua inserção e participação no cenário internacional. Com essa análise é possível ter insights sobre os setores mais dinâmicos da economia capixaba e, conseqüentemente, do desenvolvimento do Espírito Santo.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Samuel de O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br